



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

Norma de serviço n.º 2019/03

ESEP - ESPAÇO AMIGO DO CORAÇÃO

A paragem cardíaca súbita tem uma causa abrupta imprevisível e inesperada sendo uma das principais causas de morte na Europa [sendo-lhe atribuíveis 55 a 113 mortes por cada 100 000 habitantes (350-700 mortes anuais)] (Perkins, 2015). Em Portugal, assistimos a cerca de 18 385 episódios de paragem cardíaca súbita em 2017 e a um total de 85 241 no período 2013-2017, com uma taxa de sobrevivência de 4.43% (INEM, 2017).

A evidência demonstra que o rápido reconhecimento de uma situação de perigo iminente de morte por parte da pessoa leiga/profissional (transeunte) que presencia a instalação do quadro de morte súbita, seguido do pedido de ajuda rápido e eficaz para o número de emergência europeu (112) e associado ao início de manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) eficaz, são críticos para a garantia das condições de reversão do quadro clínico e para a minimização das consequências. Neste quadro, a implementação de Suporte Básico de Vida (SBV) aumenta significativamente a probabilidade de sobreviver a uma paragem cardiorrespiratória.

A ESEP, ao longo da sua existência, tem pugnado pela disponibilização de um ambiente global de qualidade e segurança das suas instalações e dos procedimentos operativos tendentes a otimizar as experiências dos seus colaboradores e estudantes.

No âmbito da resposta a situações de emergência, têm sido implementadas diversas medidas que nos garantem mecanismos de resposta a diferentes cenários, aspeto que permite salvaguardar a segurança das pessoas que frequentam as nossas instalações.

Neste contexto, e considerando que a evidência científica demonstra a necessidade de transformar os espaços em ambientes cárdio-protégidos, a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) aderiu à certificação “Espaço Amigo do Coração”.

A certificação do Programa de Desfibrilhação Automática Externa (PDAE) da ESEP atribuída pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), implica a adoção de conjunto de procedimentos, entre os quais a constituição de uma equipa de operacionais e a aquisição de Desfibrilhador Automático Externo (DAE).

Assim, e atendendo a que uma parte significativa das pessoas que frequentam a ESEP possuem competências para a realização de suporte básico de vida eficaz, passa, a partir de agora, a estar disponível, no polo-sede da Escola, um desfibrilhador automático externo (DAE) que viabiliza a otimização da cadeia de sobrevivência e o acesso à desfibrilhação num período de tempo inferior a 3 minutos.

O procedimento de utilização do DAE, instalado no átrio central do polo-sede, segue as recomendações do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), pelo que se determina:

1) A cadeia de sobrevivência é constituída pelos seguintes elos:

Ligar 112 - Acesso precoce aos Sistema Integrado de Emergência Médica

Reanimar - Início precoce do Suporte Básico de Vida (SBV)

Desfibrilhar - Desfibrilhação precoce, através do DAE

Estabilizar - Suporte Avançado de Vida (SAV) precoce (equipa de emergência médica)

2) Perante uma situação de suspeita de paragem cardiorrespiratória, a primeira pessoa a intervir perante a vítima deve cumprir o seguinte procedimento para ativação do plano interno de emergência médica e utilização do DAE:

1.º - Avaliar se a vítima responde;

- i. Garantir condições de segurança;
- ii. Se a vítima responder, avalie o que se passa e, se necessário, ligue 112;
- iii. Se a vítima não responder, verifique se respira normalmente durante 10 segundos (passar ao 2.º passo);

2.º - Avaliar se a vítima respira normalmente;

- iv. Se a vítima respirar normalmente, mas não responder, e se não existirem indícios de trauma, colocar em posição lateral de segurança e ligar 112;
- v. Se a vítima não responder e não respirar normalmente, ligar diretamente para o 112 (n.º emergência europeu) e de seguida ligar para o 2222 (n.º interno de emergência) para ativar o plano interno de emergência (passar ao passo 3.º);

3.º - Iniciar de imediato suporte básico de vida até à chegada de ajuda.

- 3) A implementação do plano interno de emergência:
- a) O plano interno de emergência será implementado por um dos operacionais de DAE;
 - b) Na ESEP existem 8 operacionais de DAE:
 - Alexandra Veloso;
 - Fernando Oliveira;
 - Jorge Ferreira.
 - Luís Carvalho;
 - Miguel Padilha;
 - Natália Machado;
 - Suzana Barbosa;
 - Virgínia Moreira.
 - c) Os operacionais de DAE aplicarão o algoritmo de atuação constante em Anexo à presente norma.
- 4) O desenvolvimento de uma estratégia formativa de forma a capacitar todos os restantes trabalhadores em Suporte Básico de Vida, para a qual todos deverão demonstrar a maior disponibilidade e colaboração.

Para conhecimento de toda a comunidade académica.

Porto e ESEP, 27 de maio de 2019

O Presidente,



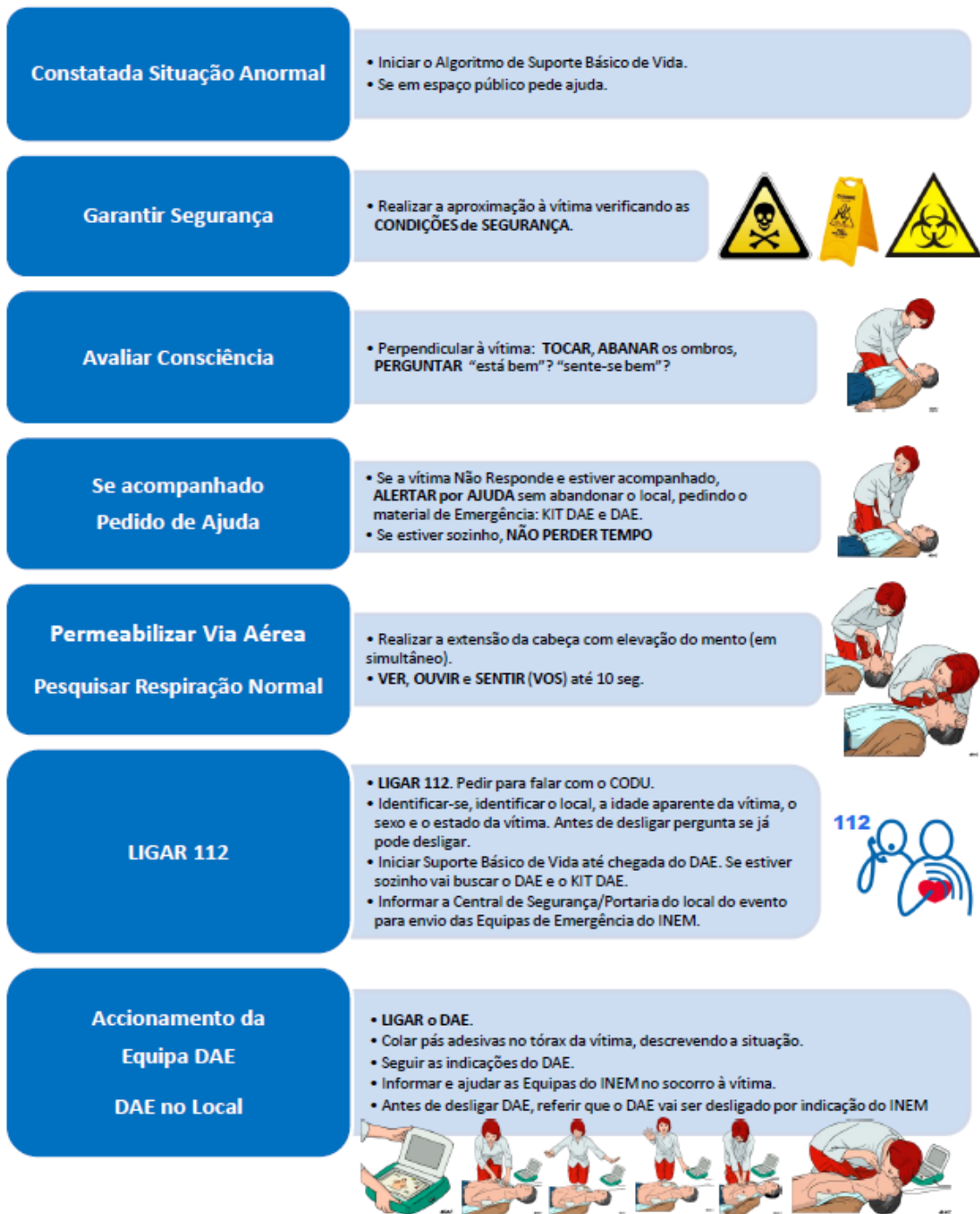
(António Luís Rodrigues Faria de Carvalho)




ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

ANEXO I

Algoritmo de Atuação perante uma Vítima Crítica



	PDAE.0001 – Algoritmo de atuação perante uma vítima crítica	Revisão: 0.0
Autor: ard'Nozz/PDAE e Administração da ESEP	Data: 08-05-2019	Pág:1